

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ESTUDO E LEITURA IMANENTE: uma crítica à pedagogia bancária

Ciro Bezerra (UFAL)

ciro.ufal@gmail.com

Denis Avelino (UFAL)

denisavelino@yahoo.com.br

Gutto Barbosa (UFAL)

flaviogutto@gmail.com

RESUMO

A revisão bibliográfica da ética em Foucault¹, da filosofia em Pierre Hadot, da sociologia em Bourdieu tem ajudado a resgatar os sentidos éticos, estéticos, filosóficos e sociais da categoria estudo. A descobrir as implicações ontológicas do embrutecimento do ensino capitalista. Neste resgate e descoberta problematizamos: o estudo, pode mesmo, ser vivido, no mundo atual, como técnica de si e exercício espiritual? Pode se comprometer em forjar a ética das virtudes e a estética da existência? Para responder a estes problemas consideramos o método de estudo da leitura imanente. Com isto respondemos que sim, desde que o estudo potencialize a filosofia como “amor à sabedoria”, modo de vida, arte de viver, terapia e cuidado de si.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo. Cuidado de si. Ética das virtudes. Estética da existência.

1 INTRODUÇÃO: a potência pedagógica do estudo

O estudo no mundo atual tem fortes consequências na formação de si dos

¹ O filósofo Pierre Hadot entra nesses estudos pela descoberta da polêmica existente entre ele e Foucault sobre a tradução e interpretação dos textos gregos. A leitura de P. Hadot acabou nos seduzindo de um tal jeito que senti necessidade de promover Minicursos para os componentes de Grupos de Pesquisas interessados nesta polêmica. Assim, realizamos dois Minicursos sobre P. Hadot: um na Universidade Federal de Alagoas e outro em Irecê, na Universidade Estadual da Bahia. Minicursos que nos permitiram estudar e assimilar as questões propostas nas obras filosóficas que abordam a filosofia antiga e a categoria exercício espiritual. A assimilação da filosofia de Hadot aconteceu na socialização das unidades significativas e epistemológicas identificadas por nós e os participantes.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

atores pedagógicos: professores e estudantes. A formação de si potencializa e faz despertar disposições subjetivas e capacidades intelectuais, imanentes ao estudo. Portanto, tais forças disposicionais são imanentes ao estudo. Isto equivale a dizer que não são encontradas em outro modo de ser ou modo de existência.

As questões que têm fustigado e atormentado nossa paz intelectual são as seguintes: é possível reviver o estudo no século XXI como técnica de si ou exercício espiritual, tal como os filósofos helênicos viveram a filosofia na antiguidade? Quais os limites e obstáculos desta possibilidade? Mas não foi assim que o estudo foi vivido pelos intelectuais renascentistas? Bem, os estudos e experiência dos componentes dos Grupos de Estudos Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana provam que sim. Os resultados desses estudos encontram-se publicados nos livros *Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de Aula e Formação de Si*.

Demonstramos no livro *Formação de Si* que mais do que produzir efeitos externos: vacina, sequência pedagógica, bomba, conceito ou notas de provas, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, monografias, artigos e livros) e livros didáticos o estudo abre novas fronteiras à interioridade e exterioridade humana. Ele territorializa novos sentidos e percepções humanos e desterritorializa os antigos. Com esta perpétua territorialização da mente, dos sentimentos e da memória o estudo desterritorializa, necessariamente, complexos categoriais petrificados e cristalizados durante atividades intelectuais progressas.

O fato é que o estudo tem o poder de territorializar desterritorializando a interioridade humana: emoções, sentimentos, imaginações, intuições, insights, por apropriações de novos complexos sociocategoriais. Desfaz no fazer e refazer intelectual, percepções e sentidos humanos, provocando múltiplos e renovados sentidos no *éthos*, na ética, na cultura, na arte de fazer e refazer o mundo, na estética da existência, nas atividades e ocupações de cada pessoa.

O estudo, em suma, permite as pessoas revisarem a cultura herdada e nesta

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

revisão revolverem a interioridade de si mesmas. As pessoas-estudiosas podem reinventar suas subjetividades, individualidades e singularidades no estudo. Estes não são atributos naturais, inatos ou intrínsecos à pessoa, mas dimensões geohistóricas possíveis de trans-formações profundas. O que significa que as pessoas são capazes de reinventarem a si mesmas, em vida: as suas individualidades, singularidades e personalidades. Por conseguinte, reinventarem civilizações, provocar revoluções no modo, na trajetória e no projeto de vida de cada estudioso.

O estudo é portador de forças subjetivas, subversivas e incendiárias, capazes de trans-formar e trans-figurar o mundo das pessoas-estudiosas; por conseguinte: escolas, universidades e sociedades. Esta é a potência revolucionária e assustadora do estudo, o poder de despertar revoltas e rebeliões contra a tradição, o sagrado e o cotidiano existente. Revolucionar a “educação moral” de um povo. Tal subjetividade emancipadora é mobilizada, burilada e trabalhada no exercício mesmo da produção, socialização e apropriação de conhecimentos.

Postulamos existir uma “magia” ou “química” entre linguagens, estudo e mundo: mundo cósmico, natural e humano. Química e magia que operam uma trans-formação na interioridade humana. E essa “química ou magia” é o que concebemos ser pedagogia.

A pedagogia é, portanto, imanente à formação de todos nós. Para acontecer basta vivermos com os outros no mundo. A formação pedagógica pode ser humanizadora ou embrutecedora (RANCIÈRE, 2018). E, dado a dinâmica do que nós concebemos por pedagogia, ela não pode esgotar-se em conceitos ou teorias, pois a pedagogia é uma potência imanente à formação de si no estudo, de uma energia sociopsíquica ou força espiritual libertadora ou castradora.

A pedagogia castradora forja couraças sociais, morais e culturais, quase insuperáveis pelas pessoas. Este é o postulado ou a tese fundamental do livro Formação de Si: há uma pedagogia libertadora no método da leitura imanente, porque logo em seu primeiro momento: o diálogo crítico, cabe ao estudioso crítico negar,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

questionar, interrogar os “argumentos de autoridade” dos escritores e convertê-los em interlocutores (Ver Ensaio IV, do Volume II, do livro *Formação de Si: Estudo & Virtude*). Vejamos, em síntese, alguns aspectos filosóficos da potência libertadora da pedagogia do estudo.

2 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA FORMAÇÃO DE SI

Com tais postulações abrimos, então, um profícuo diálogo com Bourdieu, Pierre Hadot e Foucault para desvendar essa potência libertária da pedagogia do estudo. Foi do diálogo crítico com esses escritores que resultaram os dois volumes do livro *Formação de Si: Sociologia do Trabalho Pedagógico e Formação Humana* (Volume I) e *Estudo & Virtude* (Volume II) (todos publicados em 2019)².

Nesses livros sustentamos a tese de que o método de estudo³ da leitura imanente tem o poder de despertar nos atores pedagógicos a vontade de conquistar a autonomia intelectual, de forjar o hábito de escrever e de se comprometer em pensar no que se escreve, se comenta e se registra. Esses exercícios de escrita/leitura mediado pelo estudo, corroboram para [1] afirmar o governo de si frente ao governo dos outros, [2] afirmar o estudo como cuidado de si e [3] afirmar a estética da existência como desdobramento da atividade intelectual em detrimento de atividades outras que não fazem mais do que afirmar a banalização, o embrutecimento e a alienação da vida pelas pessoas.

² A primeira síntese das reflexões do método de estudo da leitura imanente encontra-se publicada no livro *Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de aula: leitura imanente um método para resistir e emancipar*. Maceió: EDUFAL, 2019. Começamos a escrever esses livros em 2011. E mais intensamente a reescrevê-los, reelabora-los, revisá-los nos anos de 2016, 2017 e 2018. Finalmente, após uma profunda releitura e correção, conseguimos publicá-lo em 2019, mas ainda com profundos problemas de forma e correção. Este pós-doutoramento, com a supervisão e colaboração do Prof. Dr. Alexandre Simões de Freitas, nos ajudou a precisar melhor nossa visão filosófica do objeto de nosso trabalho, sobretudo após a leitura dos seus escritos sobre o cuidado de si em Foucault.

³ Quando aludimos ou enunciamos a categoria *estudo* temos em mente o método de estudo da leitura imanente e não um substantivo abstrato.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

É fato que a execução de uma reflexão que precede e preside a ação, isto é, as ações planejadas de estudos e pesquisas, exigem, necessariamente liberdade e condições materiais. Mas exige também disposições subjetivas (*habitus*). Com esses pressupostos, teóricos e filosóficos, os estudos bibliográficos contribuem com a formação de si, nos diversos espaços pedagógicos, sendo um dos seus possíveis horizontes a conquista do governo de si e da autonomia e emancipação intelectual.

Uma das objetivações da formação de si é materializada, por exemplo, na trans-formação do leitor em escritor, do autor em interlocutor, e dos argumentos de autoridade em problemas. O objeto de estudo de nossas pesquisas foi, portanto, a análise das determinações do trabalho pedagógico em pesquisa e em práticas de estudo, considerando os efeitos das disposições subjetivas do estudo e pesquisa que despertam nos atores pedagógicos. Disposições de natureza díspar às do método da leitura imanente também podem ser incorporadas, de forma inconsciente, espontânea e arbitrária nos processos de ensino-aprendizagem, institucionalizados nas redes escolares. Mas, neste caso, estas disposições não ocorrem de forma planejada, sistemática, crítica, consciente e orientada. Estas características são despertadas apenas com métodos similares ao método da leitura imanente, que é um método de estudo e não de ensino. Por exemplo, o método universal de Jacotot (RANCIÈRE, 2018).

No caso de nossas pesquisas, a apropriação do complexo categorial dos estudos éticos de Foucault, filosóficos de Pierre Hadot e sociológicos de Bourdieu, mobilizou disposições subjetivas singulares.

Buscamos demonstrar que o trabalho pedagógico em pesquisa e as práticas sociais de apropriação de conhecimentos desenvolvem *habitus*, faculdades e subjetividades próprias e singulares nos atores pedagógicos (disposições sociopsíquico-intelectuais, mais próximas ao significado de *êthos* do que ao de hábitos rotineiros, independente da forma destes). Paratanto a sociologia reflexiva de Bourdieu (2013, 2008, 2006, 1996, 1967) e os estudos éticos de Foucault (2012b,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

2012c, 2012d, 2011, 2010, 2009) foram imprescindíveis, pois uma das faces do objeto da pesquisa é propor o estudo e pesquisa como uma típica ou específica técnica de si. Esta postulação é imprescindível para fortalecer e legitimar a nossa tese de que no estudo vive-se uma ética e estética de novo tipo: a ética das virtudes e a estética da existência.

Por outro lado, os aportes teóricos de Bourdieu e Foucault são relevantes porque permitem verificar a nossa hipótese de que a aplicação e uso regular e sistemático do método de estudo da leitura imanente despertam disposições subjetivas específicas, que estão e poderão permanecer mudas, adormecidas ou em silêncio, nos corpos dos atores pedagógicos, se não forem despertadas. Se assim for ficarão inertes até o fim da vida das pessoas. O despertar das potencialidades latentes das pessoas, sobretudo nos professores e estudantes, depende da política de si (abordaremos esta categoria na próxima página).

O habitus (disposições sociopsíquico-intelectuais) se agita nos sentidos do senso prático das atividades intelectuais. De certa forma, Bourdieu (2004a, 2004b, 1999) e Foucault (2008, 2006) muito se empenharam em desenvolver uma visão de ética das virtudes e de epistemologia da reflexividade, no âmbito das ciências humanas, que evidenciassem as implicações e efeitos subjetivos das atividades intelectuais (BOURDIEU & WACQUANT, 2015 e FOUCAULT, 2008, 2006). Outras categorias como cuidado de si, governo de si, regime de verdade, ordem do discurso, sujeito assujeitado, hermenêutica do sujeito, tecnologias do eu, estética da existência, poder simbólico, campo, capital cultural, distinção, desigualdade de origem e a “condição e posição de classe”, entre outras, também contribuem para esclarecer a problemática que envolve a formação de si, imanente ao método da leitura imanente. De maneira que a aproximação entre Foucault e Bourdieu, em nossa síntese teórico-filosófica, é bastante pertinente e promissora, considerando o objeto da pesquisa em questão.

A própria pesquisa que realizamos em nós mesmos pode ser tomada como

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

base empírica para análise das trans-formações em uma das categorias fundamentais do processo formativo: as práticas de apropriação de conhecimentos. Por conseguinte, o trabalho de investigar também incide reflexivamente no pesquisador-estudioso, isto é, sobre o conjunto das atividades que desenvolvemos no estudo e na pesquisa, conforme indicaremos na exposição da metodologia, na próxima seção.

3 MOMENTOS OU APLICATIVOS DO MÉTODO DA LEITURA IMANENTE

Nossa hipótese é que o método de estudo da leitura imanente dispõe de procedimentos ou aplicativos, tais como: diálogo crítico; mapas das unidades significativas, das questões norteadoras, das unidades epistemológicas; diário etnográfico e interpretação compreensiva que, se praticados com regularidade desenvolvem disposições subjetivas. Isto é, formas de subjetividade que forjam modos de vida, projetos de vida e que têm o poder de redirecionar a trajetória de vida dos atores pedagógicos, que atuam nas diversas etapas ou modalidades de ensino (infantil, básico, superior e pós-graduação strictu sensu. O estudo transcende e resiste a reduzir-se à ensino ou a uma simplória atividade acessória e legalmente obrigatória, pelo Estado, até certa idade, e enclausurado em salas de aulas.

Tais procedimentos, além de aprimorar as pessoas a se expressarem em diálogos, escritos, conversas e debates, elevam a excelência da compreensão textual e da escrita, contribuem para a conquista da capacidade de planejar, monitorar e avaliar as atividades intelectuais. Deste modo, a leitura imanente promove sentidos, posturas e capacidades intelectuais, nos docentes e discentes, e a conquista da autonomia e emancipação intelectual do domínio do outro. Estes são os horizontes postos pela leitura imanente, que estão a exigir um posicionamento teleológico dos estudiosos no presente, do ser social no mundo. Portanto, o método da leitura imanente é uma efetiva ontologia do presente.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A atividade de estudar é imanente a uma espécie de política distributiva de capacidades intelectuais libertárias, que se realiza como atividade social e laboral libertadora. Mas também como atividade artística: arte de esculpir seres humanos, vivendo juntos no mundo, como alude Simplício. Nomeamos esta política de política de si. A título de exemplo, podemos dizer que a política de si do estudo organiza e prioriza a atividade de estudar em comparação a outras ocupações existentes na cidade, existentes em todos os lugares instituídos, que constitui a cidade: família, empresas, igrejas, escolas, universidades, prisões, quartéis, hospitais, entre outros lugares governamentalizados (governamentalização é o governo das ações mentais e/ou intelectuais, individuais e/ou coletivas, pelo capital).

As atividades intelectuais são, assim, uma forma ativa, efetiva, sensível, objetiva de lutarmos por nós mesmos, de trabalharmos em nós mesmos, sobre nossos corpos-e-mentes-e-mundos, para aprimorarmos nossas potencialidades humano-subjetivas. Isto foi feito em nossos projetos de extensão e de pesquisas, que tinham como objeto a reflexão sobre o complexo categorial dos estudos éticos de Foucault, filosóficos de Pierre Hadot e sociológicos de Bourdieu. Entrelaçando-os às nossas vivências e experiências simultâneas, em projetos de ensino, pesquisa e extensão, que realizamos no ensino médio (Escola Integral Maria Ivone) e/ou no ensino superior (Universidade Federal de Alagoas).

Todos esses projetos e pesquisas admitem o mesmo pressuposto: que se os aplicativos do método de estudo da leitura imanente forem objetivados pelos atores pedagógico, mediante exercícios regulares, eles promoverão disposições subjetivas e capacidades intelectuais específicas, singulares, que fortalecem o governo de si e a política de si na conquista da autonomia e emancipação intelectual. Mas isto apenas é possível, se somente se, priorizarmos as atividades intelectuais em detrimentos de outras atividades. O método da escrita/leitura imanente é proposto de tal modo que seus momentos fazem os atores pedagógicos priorizarem os estudos em relação conflitiva com outras ocupações cotidianas que lhes são concorrentes.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A categoria política de si é muito importante para o método da leitura imanente. Ela recusa a ideia de a organização das prioridades das atividades ser uma questão natural e espontânea, cuja decisão se restringe ao foro íntimo da vontade e da consciência de cada pessoa isolada. Postulamos que esta decisão é determinada pela posição de classe, depende de como as pessoas são posicionadas e/ou se posicionam, ativamente, na sociedade. Posição que nunca se estabelece unilateralmente, depende, sobremaneira, dos recursos que cada pessoa dispõe, controla e da forma que as utiliza para exercer o governo de si e lutar contra a subordinação ao governo dos outros. Nos termos da teoria das distinções sociais de Bourdieu (2008), depende da origem e posição de classe.

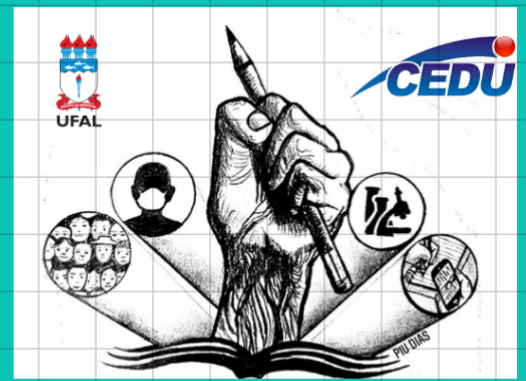
Estudo e pesquisa são, desta forma, ações políticas –fato reconhecido em diversas obras de Paulo Freire. Como política o tempo socialmente dedicado ao estudo e pesquisa será disputadíssimo entre as classes sociais e, especificamente, nas instituições sociais em que se vive concretamente. O estudo impõe, portanto, uma luta eterna pela conquista e/ou ampliação da liberdade na modernidade, é uma conquista social, e ocorre no tempo livre. É vivido no-e-como ócio. Por isso serão negados aos trabalhadores assalariados, o que não exclui os professores que atuam no âmbito da educação infantil, básica e superior. Dar aula e assistir aula é radicalmente diferente de estudar e pesquisar.

Consciente deste fato e se propondo como técnica de si a leitura imanente compromete os atores pedagógicos com a formação de si, com a conquista da autonomia e emancipação intelectual. Posiciona os atores pedagógicos em uma situação em que eles acabam priorizando e valorizando o estudo e a formação de si, por eles mesmos, em tensão com o arsenal de infinitas atividades possíveis, existentes no cotidiano. Por conseguinte, a realização da pesquisa e a formação de si são momentos indissociáveis de um mesmo procedimento metódico, vivido, subjetivado e objetivado, nas atividades intelectuais.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática social do estudo não é apenas um ato de vontade, é ato político, pedagógico, complexo. O que está em questão é a conquista de disposições subjetivas e capacidades intelectuais libertárias, que se contrapõem às antagônicas disposições subjetivas servis ou subalternas forjadas pela profissionalização. Estas fortalecem a “servidão voluntária” e alienam, banalizam e desumanizam a vida.

As disposições subjetivas não são substantivos abstratos, decorrem das atividades concretas, que cada pessoa realiza ao longo da vida. São as atividades que habitam as pessoas acomodarem-se à submissão e obediência às autoridades e a ordem social do capital, às atividades profissionais. Completamente diferente destas atividades como o estudo pode alimentar uma espiritualidade crítica, rebelde, contestadora, presente em atitudes que se rebelam contra a racionalidade contábil e administrativa, instituídas nos sistemas de ensino. Por risco e medo das potências libertadoras e latentes nos estudos, sociedades que vivem na pré-história da humanidade negam o direito e a liberdade de estudo às classes subalternas, inclusive, e sobretudo, aos professores e estudantes.

Bourdieu e Foucault propõem, cada um à sua maneira, com suas teorias e filosofias singulares, um corpus categorial que evidencia como essas lutas políticas, por subjetividades libertárias, ocorrem na contemporaneidade, subjetividades presentes em atividades como o estudo. Mas, no capitalismo, esta subjetividade se revela socialmente contraditória, inclusive no âmbito do trabalho intelectual e/ou sistemas de ensino. Marx, já em 1844, demonstrou como “a essência subjetiva da propriedade privada é o trabalho”, no Caderno III, dos Manuscritos Econômico-Filosóficos. Trata-se de uma reflexão extensa, complexa, que dá continuidade à sua crítica do Caderno I ao trabalho estranhado, onde ele expõe o golpe que a economia nacional (Smith, Ricardo, Say) desfecha sobre a economia fisiocrata (Quesnay). Resumidamente, ele sintetiza a subjetividade da propriedade privada, nos seguintes

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

termos: “A essência subjetiva da propriedade privada, a propriedade privada enquanto atividade sendo para si, enquanto sujeito, enquanto pessoa, é o trabalho ...” [99] (MARX, 2009). Isto indica que o trabalho foi suprassumido pela propriedade privada ou que esta foi interiorizada no trabalho, que este passou a ser extensão da propriedade privada. É claro que tal suprassunção desencadeará uma série de lutas.

Nas sociedades modernas, onde persistem as lutas de classes, as os efeitos das disposições subjetivas são ambivalentes. O estudo e a pesquisa, por exemplo, podem ser vividos como exercício espiritual e técnica de si, quando cultivamos capacidades intelectuais libertárias, ou podem ser vividos como obrigação e alienação, quando cultivamos capacidades intelectuais subservientes, que fortalecem a “servidão voluntária”, como é a qualificação profissional. As subjetividades estão encarnadas nas formas sociais personificadas pelas pessoas. Estas vão se subjetivando durante a objetivação da personificação. Como resultado desse processo, na sociedade em que vivemos, temos uma pessoa identificada com o que ela se construiu: pedagogo, filósofo, geógrafo, pedagogo, professor.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Ciro. *Formação de Si*. Maceió: Grafmarques, Volume I - Sociologia do trabalho pedagógico e formação humana: Crítica à economia política do trabalho pedagógico e Volume II - Estudo & Virtude: Formação de si no mundo com os outros e as contradições na educação brasileira, 2019.
- _____. *Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de Aula*. Leitura imanente: um método para resistir e rebelar. Maceió: EDUFAL, 2019.
- _____. *Conhecimento, Riqueza e Política*. Maceió: EDUFAL, 2009.
- BEZERRA, Ciro & AVELINO, Denis. *Território e Educação: análise crítica das principais contribuições do Observatório das Metrôpoles*. Maceió: GEPMITS/GEPSTUFAL, 2014.
- BOURDIEU, Pierre – *O senso prático*. 3ª edição. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 2013.
- _____. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.
- _____. *O poder simbólico*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.* São Paulo: Editora da UNESP, 2004a.

_____. *Para uma Sociologia da Ciência.* Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004b.

_____. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação.* São Paulo: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, P. & PASSERON, J.-C. – *Los estudiantes y la cultura.* Barcelona: Editorial Labor, 1967.

BOURDIEU, Pierre. *Las estrategias de la reproducción social.* Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

_____. *Intelectuales, política y poder.* Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1999.

BOURDIEU, Pierre y WACQUANT, Loïc. *Una invitación a la sociología reflexiva.* Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2005.

FOUCAULT, Michel – *História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres.* 13ª reimpressão. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012c.

_____. *Ditos e escritos: ética, sexualidade, política.* 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, volume V, 2012d.

_____. *A coragem da verdade: o governo de si II: curso dado no Collège de France (1983-1984).* São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983).* São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. *Tecnologias del yo.* Buenos Aires: Paidós, 2008.

_____. *A Hermenêutica do sujeito.* 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *História da sexualidade. 3: o cuidado de si.* 10ª reimpressão. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985b.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LESSA, S. – *Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo.* 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

LUKÁCS, Geörgy – *Estética 1: La peculiaridade de lo estético, 1.* Cuestiones preliminares y de principio. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1982a.

MARX, Karl. *Manuscritos Económico-Filosóficos.* 3ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2009.

MAUSS, M. *Ensaio sobre a dádiva.* Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: *Sociologia e Antropologia.* Volume II. São Paulo: Edusp, 1974.

HADOT, Pierre. *O que é Filosofia Antiga?* 6ª edição, 2014 e 2ª reimpressão 2017, São Paulo: Edições Loyola. 2017.

_____. *Filosofia como maneira de viver: entrevistas de Jannie Carlier e Arnold I. Davidson.* São Paulo: É Realizações, 2016.

_____. *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga.* São Paulo: É Realizações, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual.* 3ª edição, 7ª reimpressão. São Paulo: Autêntica, 2018.